



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CURSO DE ENFERMAGEM

LORRAINE D'EDRE MARTINS MOURA
WALLISSON VIEIRA CARDOSO

EXPERIÊNCIAS NO EMPREENDEDORISMO DA ENFERMAGEM
EM SÃO LUÍS - MARANHÃO

São Luís-MA

2024

LORRAINE D'EDRE MARTINS MOURA

WALLISSON VIEIRA CARDOSO

**EXPERIÊNCIAS NO EMPREENDEDORISMO DA ENFERMAGEM
EM SÃO LUÍS - MARANHÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade Monografia, apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão, como método para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^a Dr^a. Flávia Baluz Bezerra de Farias Nunes.

São Luís-MA

2024

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Cardoso, Wallisson Vieira.

EXPERIÊNCIAS NO EMPREENDEDORISMO DA ENFERMAGEM EM SÃO
LUÍS - MARANHÃO / Wallisson Vieira Cardoso, Lorraine
D'edre Martins Moura. - 2024.

41 f.

Orientador(a): Flávia Baluz Bezerra de Farias Nunes.
Curso de Enfermagem, Universidade Federal do Maranhão,
São Luís - Maranhão, 2024.

1. Empreendedorismo. 2. Enfermagem. 3. Mercado de
Trabalho. I. Moura, Lorraine D'edre Martins. II. Nunes,
Flávia Baluz Bezerra de Farias. III. Título.

**EXPERIÊNCIAS NO EMPREENDEDORISMO DA ENFERMAGEM
EM SÃO LUÍS- MARANHÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca de defesa do Curso de Graduação de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão.

Aprovado em _____/_____/_____

Nota: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra.Flávia Baluz Bezerra de Farias Nunes
(Orientadora)
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Leonel Lucas Smith De Mesquita
(Examinador)
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dra.Patricia Ribeiro Azevedo
(Examinadora)
Universidade Federal do Maranhão

AGRADECIMENTOS

Eu, Lorraine agradeço primeiramente a Deus, cuja orientação e apoio foram fundamentais para a realização deste trabalho. Em toda a trajetória, sua graça e amor infinito estiveram ao nosso lado, confortando e fortalecendo nos momentos de maior necessidade.

Expresso minha profunda gratidão à minha mãe, Solange de Nazaré Pereira e à minha irmã, Layssa, pela paciência, compreensão e amor dedicados, principalmente nos momentos que me ausentei. Ambas não pouparam esforços para tornar este sonho uma realidade, e por isso, amo-as profundamente.

Eu, Wallisson, agradeço em primeiro lugar a Deus por todo amor com o qual me conduz. Agradeço a Nossa Senhora por seu cuidado materno.

Minha gratidão profunda à minha avó Pedrolina e ao meu irmão Willame, minhas bases. Aos meus pais Benilsa e Ubiratam. A minha irmã Esthefane e minha sobrinha Amália. As minhas tias Elinalda, Eliane e Aldenice e meus sobrinhos Arthur e Vinícius por todo apoio na trajetória acadêmica. Expresso ainda a minha gratidão a minha melhor amiga, Franciane Cristyne, que sempre esteve ao meu lado, me ajudando em tudo, e a minha grande amiga Rafaelle Moraes, por toda amizade e companheirismo, que tornaram a caminhada mais leve.

E agradeço a minha querida comunidade Nossa Senhora de Fátima e ao grupo de jovens JUVF pelas experiências proporcionadas que me ajudaram a crescer na fé, na esperança e na caridade.

Juntos, agradecemos aos nossos amigos, por acreditarem em nosso potencial, em especial ao nosso grupo de amigos mais próximos, da Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão, especialmente a Denner Rodrigo, Karla Thaís, Lucas Marques, Lucyanne Karine, Yasmim Gomes e Amihan Brennand, pelos momentos felizes e enriquecedores proporcionados ao longo da graduação.

Nossa gratidão se estende à Universidade Federal do Maranhão e ao corpo docente do Departamento de Enfermagem, cujo apoio foi inestimável. À nossa orientadora, Professora Flávia Baluz Bezerra de Farias Nunes, pela disponibilidade, apoio e orientação valiosa neste trabalho é nessa etapa tão significativa. Aos membros da banca, agradecemos por dedicarem seu tempo e expertise para avaliar este trabalho, oferecendo sugestões preciosas para o seu aprimoramento.

Por fim, expressamos gratidão a todos que, de alguma forma, desenvolveram para que este sonho se tornasse realidade. Cada um de vocês teve um papel fundamental neste percurso, e somos profundamente gratos por isso.

RESUMO

Introdução: O panorama atual no Brasil revela uma expansão específica nas oportunidades de atuação para enfermeiros que empreendem, abrangendo diferentes áreas e contribuindo para dar mais destaque e fortalecer a profissão. A análise da prática empreendedora em Enfermagem, especialmente em uma região dinâmica como São Luís - Maranhão, é de extrema importância em um cenário de constante transformação. O empreendedorismo no setor de saúde não representa apenas uma alternativa de carreira para os profissionais de Enfermagem, mas também desempenha um papel vital na melhoria dos serviços de saúde oferecidos na comunidade local. **Objetivo:** Descrever as características de empreendedores da Enfermagem a partir da experiência intervencionista em evento de técnico científico. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo com abordagem descritiva, do tipo relato de experiência, realizado a partir de uma dinâmica de autoavaliação sobre as características do comportamento empreendedor em um evento científico sobre empreendedorismo na Enfermagem, promovido pelo Conselho Regional de Enfermagem, seção Maranhão. Participaram da dinâmica profissionais de Enfermagem de nível superior com registro ativo no Conselho de Classe. Foram abordadas na dinâmica as dez características do comportamento empreendedor descritas por David McClelland, agrupadas em três categorias: realização, planejamento e poder. **Resultados:** Os participantes da intervenção foram em número de 10 enfermeiros empreendedores, em sua maioria, do sexo feminino com idade variando de 30 a 49 anos. Pouco mais da metade dos participantes informaram ter mais de cinco anos de formação. Em relação aos campos de atuação do enfermeiro empreendedor, diversos foram incluídos como consultoria de saúde, prestação de serviços domiciliares, educação em saúde e desenvolvimento de produtos relacionados à saúde. A partir da autoavaliação das características do perfil dos enfermeiros empreendedores que participaram da dinâmica, segundo a categorização proposta por McClelland, pode-se observar que as mais evidentes foram: busca de oportunidades e iniciativa; comprometimento; estabelecimento de metas; e independência e autoconfiança. **Conclusão:** Essa pesquisa amplia a visão tradicional da enfermagem ao incorporar o empreendedorismo como uma ferramenta transformadora e inovadora. Uma das principais contribuições é a expansão dos campos de atuação da profissão, permitindo que os enfermeiros ultrapassem o modelo hospitalocêntrico e explorem áreas como consultorias, assistência domiciliar, clínicas especializadas e educação em saúde. A valorização das características empreendedoras, como a busca por oportunidades, iniciativa e comprometimento são essenciais para atender às demandas contemporâneas do mercado. **Descritores:** Empreendedorismo. Enfermagem. Mercado de trabalho.

ABSTRACT

Introduction: The current landscape in Brazil reveals a specific expansion in opportunities for nurses who venture into entrepreneurship, covering various fields and contributing to greater recognition and strengthening of the profession. Analyzing entrepreneurial practices in nursing, particularly in a dynamic region such as São Luís, Maranhão, is of utmost importance in a constantly evolving scenario. Entrepreneurship in the healthcare sector not only represents an alternative career path for nursing professionals but also plays a vital role in improving the quality of health services provided to the local community. **Objective:** To describe the characteristics of entrepreneurial nurses based on an interventionist experience during a scientific-technical event. **Methodology:** This is a qualitative study with a descriptive approach, structured as an experience report. It was conducted through a self-assessment activity on entrepreneurial behavior characteristics during a scientific event on nursing entrepreneurship, promoted by the Regional Nursing Council, Maranhão section. Participants included higher-level nursing professionals with active registration in the professional council. The activity addressed the ten entrepreneurial behavior characteristics described by David McClelland, grouped into three categories: achievement, planning, and power. **Results:** A total of 10 entrepreneurial nurses participated in the intervention, most of whom were female, aged between 30 and 49 years. Slightly more than half reported having over five years of professional experience. Regarding the fields of practice for entrepreneurial nurses, several areas were highlighted, including health consultancy, home care services, health education, and the development of health-related products. Based on the self-assessment of the entrepreneurial profile characteristics of the participating nurses, according to McClelland's categorization, the most evident traits were: opportunity seeking and initiative, commitment, goal-setting, and independence and self-confidence. **Conclusion:** This research broadens the traditional perspective of nursing by incorporating entrepreneurship as a transformative and innovative tool. One of its main contributions is the expansion of professional practice areas, enabling nurses to go beyond the hospital-centered model and explore fields such as consultancy, home care, specialized clinics, and health education. Valuing entrepreneurial traits, such as opportunity seeking, initiative, and commitment, is essential to meet the contemporary demands of the market. **Descriptors:** Entrepreneurship. Nursing. Job market

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. JUSTIFICATIVA.....	13
3. OBJETIVO	14
4. METODOLOGIA	14
4.1. Tipo de estudo	14
4.2. Local de Estudo	14
4.3. População de estudo.....	15
4.4. Percurso Metodológico	15
4.5. Análise dos dados	17
4.6. Aspectos éticos e legais.....	17
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES	17
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS.....	34
APÊNDICE.....	39

1. INTRODUÇÃO

O termo “empreendedorismo” está enraizado na história econômica e social da humanidade. Tem sua origem do termo francês “*entreprendre*”, que significa “organizar, administrar e correr risco em um negócio”, e o termo tem uma das primeiras teorias atribuídas ao escritor e economista Richard Cantillon (Dornelas, 2007). Embora esse conceito tenha começado a ganhar forma no século XVII, apenas no século XVIII a palavra assumiu um significado mais próximo do que entendemos hoje, referindo-se a essa capacidade de inovar, assumir riscos e criar negócios (Copelli, 2019).

Com a ampla difusão da ideia de empreender, estudiosos se dedicaram a pesquisar e estudar cientificamente esse fenômeno. Nesse contexto, o estudioso David McClelland desenvolveu um estudo sobre as características comportamentais do indivíduo empreendedor, visando estimular o fenômeno empreendedor. Os estudos de McClelland ganharam maior destaque na década de 1980, quando começaram a ser amplamente difundidos, destacando que o comportamento empreendedor está baseado em 10 características organizadas em três categorias inter-relacionadas: realização, planejamento e poder. (Borges, 2021)

As características de realização estão associadas à busca por resultados e sucesso, refletindo o desejo pessoal de auto realização e a motivação do indivíduo para empreender. Essas características, mais relacionadas a fatores internos, incluem cinco aspectos específicos. A busca de oportunidades trata da procura por meios de empreender e otimizar o empreendimento. A característica de correr riscos calculados pode ser compreendida como a habilidade de avaliar o custo-benefício de cada situação, para tomar decisões acertadas no empreendimento. A persistência é a característica de insistir, mesmo frente a desafios e contrariadas do mundo dos negócios. A exigência de qualidade e eficiência se traduz como a oferta de um produto ou serviço com padrão de excelência, de forma a considerar a satisfação do cliente. E o comprometimento, por sua vez, trata da capacidade de assumir responsabilidades diante do seu negócio (Alves, 2024).

As características de planejamento focam na habilidade de criar um caminho estratégico para o alcance de objetivos, diz respeito ao gerenciamento do negócio, da capacidade de organização e engloba três características. A busca por informações é a característica de saber consultar e fazer pesquisa de mercado, para obter novos conhecimentos acerca do empreendimento. O estabelecimento de metas é a característica

traçar um objetivo, uma finalidade, um desafio pessoal a ser alcançado, de forma que se possa trabalhar para a realização desse objetivo. Já a característica comportamental de planejamento e monitoramento sistemático é a habilidade organizar, aplicar e acompanhar o desenvolvimento das metas propostas para o negócio, considerando as informações obtidas (Alves, 2024).

As características de poder estão relacionadas às relações interpessoais. As características abordadas neste grupo são duas e tratam da capacidade de influenciar e liderar. A característica de independência e autoconfiança está relacionada a autonomia do empreendedor, as habilidades pessoais de desempenhar o seu negócio. A característica de persuasão e rede de contatos, por sua vez, trabalha as estratégias de influência sobre o público para o alcance das metas estabelecidas (Kruger e Ramos, 2020).

As características descritas por McClelland são evidentes na prática de enfermeiros empreendedores, que unem o desejo de realização à busca por impacto positivo na saúde da comunidade. A enfermagem, como profissão essencialmente voltada ao cuidado e à gestão em saúde, encontra no empreendedorismo uma oportunidade para expandir seu campo de atuação, desenvolvendo soluções inovadoras que atendam às demandas sociais e do mercado. Esses profissionais criam projetos e negócios que vão desde consultorias em saúde até clínicas de cuidado especializadas, utilizando habilidades de planejamento para estruturar estratégias que otimizem recursos, alcancem metas e melhorem a qualidade dos serviços prestados (Backes et al., 2022).

Além disso, a capacidade de influência e liderança, integrada nas características de poder, é essencial para que o enfermeiro empreendedor mobilize equipes, articule parcerias e engaje a comunidade na busca por soluções em saúde. Esse perfil empreendedor favorece a implementação de inovações, como tecnologias externas ao cuidado, programas de educação em saúde e estratégias de gestão em serviços de enfermagem. Assim, a inserção do empreendedorismo na enfermagem não apenas amplia o papel do profissional, mas também fortalece o impacto social e econômico da profissão, evidenciando sua contribuição para um sistema de saúde mais eficiente e sustentável (Richter, 2019).

Em um contexto mais atual, a enfermagem tem se aperfeiçoado, considerando novas maneiras de viver e fazer enfermagem, ampliando os horizontes de possibilidades e campos de atuação, deixando a ideia mais hospitalocêntrica ou exclusivamente assistencial, para investir em ideias inovadoras que possam trazer benefícios à sociedade, enquanto também oferece uma fonte de renda segura e estável para os profissionais. Como o

empreendedorismo, em sua essência, refere-se à capacidade de “criar algo novo e diferente” a partir da identificação de “dores” existentes no mercado (essas “dores” referem-se a necessidades não atendidas), propondo soluções inovadoras e criativas nas diversas situações, o empreendedorismo na enfermagem se apresenta em três tipologias, que são: o empreendedorismo social, o intraempreendedorismo e o empreendedorismo empresarial (Copelli, 2019).

O empreendedorismo social se manifesta quando o enfermeiro atua como agente de mudanças e transformações para pacientes e famílias em sua comunidade, fazendo com que sua prática agregue impactos positivos. O intraempreendedorismo refere-se à atuação do enfermeiro como uma prática de mudança e inovação em organizações públicas e privadas, onde ele atua como empregado. O empreendedorismo empresarial, por sua vez, se caracteriza pela prática autônoma de enfermeiros em diversos contextos, como consultórios que oferecem cuidados a pacientes com feridas, assistência domiciliar, serviços privados de obstetrícia e puerpério, entre outros. (Alexandre, 2021)

No Brasil, o empreendedorismo na enfermagem tem sido uma temática amplamente difundida, sendo encorajada pelos conselhos federais e regionais que regulamentam a profissão (COFEN e CORENs), tendo, por exemplo, o funcionamento dos consultórios e clínicas de Enfermagem regulamentados pelo Conselho Federal de Enfermagem, regulamenta a profissão 7.498/86 e Decreto 94.406/87; a legislação sobre a especialidade que vai atuar; que regulamenta o funcionamento das clínicas e consultórios e clínicas de Enfermagem, desta forma representando um avanço e incentivo para a prática autônoma do enfermeiro. (Resolução do Cofen Nº 568/2018).

No entanto, o enfermeiro enfrenta diversas dificuldades, como o preconceito de alguns profissionais da saúde e da própria população em relação à Enfermagem, a escassa aceitação da sociedade em relação a seu papel de atuação/empreendedor e dificuldades financeiras para empreender. Além disso, durante sua formação acadêmica, falta incentivo para a prática do empreendedorismo, apresentando a profissão como prática do cuidado em todas as fases da vida do indivíduo, sempre atrelada ao modelo biomédico (Richter et al., 2019). Ressalta-se que os inúmeros desafios enfrentados pelos profissionais são principalmente decorrentes da falta de incentivo e conhecimento durante sua formação acadêmica, além da influência e limitação imposta pela sociedade, política e legislação.

No entanto, o cenário atual no Brasil tem demonstrado que o campo de atuação para os enfermeiros empreendedores está se expandindo significativamente em diversas áreas, trazendo maior visibilidade e empoderamento para a profissão (Moraes et al., 2023). Os enfermeiros estão sendo cada vez mais chamados a adotar práticas empreendedoras para enfrentar os desafios, relacionados à saúde, de maneira proativa. Diante dessa realidade, conhecer as características comportamentais dos enfermeiros empreendedores em São Luís, Maranhão, é de grande relevância para fomentar essa prática, adquirir conhecimentos relacionados ao empreendedorismo local e construir caminhos que oportunizem mais enfermeiros a ampliar sua visão em relação aos campos de atuação da enfermagem.

Ao compreender as experiências empreendedoras na enfermagem local, é possível desenvolver subsídios que capacitam os enfermeiros a serem agentes de transformação no sistema de saúde. Além disso, a pesquisa neste campo pode servir como base para a criação de parcerias entre instituições de ensino, gestores de saúde e profissionais, visando o desenvolvimento de ambientes propícios para a inovação e o empreendedorismo na prática da enfermagem.

2. JUSTIFICATIVA

A análise da prática empreendedora em Enfermagem, especialmente em uma região dinâmica como São Luís - Maranhão, é de extrema importância em um cenário de constante transformação. O empreendedorismo no setor de saúde não representa apenas uma alternativa de carreira para os profissionais de Enfermagem, mas também desempenha um papel vital na melhoria dos serviços de saúde oferecidos na comunidade local.

Esta pesquisa se justifica pela necessidade de compreender as complexidades do empreendedorismo na Enfermagem, em um contexto regional específico. A partir de uma experiência acadêmica em contato com empreendedores da Enfermagem foi possível compreender a dinâmica desse setor e oferecer insights valiosos para o avanço e a consolidação dessas práticas profissionais no futuro.

A discussão das características empreendedoras dos enfermeiros ofereceu subsídios para impulsionar o empreendedorismo em São Luís, Maranhão. Desta forma, esta pesquisa é justificada pela sua capacidade de preencher uma lacuna importante no entendimento do empreendedorismo em Enfermagem.

A escolha dessa pesquisa foi motivada pela experiência na Empresa Júnior de Enfermagem - CURAE, ao testemunhar a relevância do empreendedorismo na formação do Enfermeiro na contemporaneidade. Acredita-se que investigar, no contexto atual, as características empreendedoras dos enfermeiros, permitirá entender como eles podem desempenhar um papel mais ativo na construção de soluções eficazes para os desafios específicos enfrentados pela saúde na sua região

3. OBJETIVO

Descrever as características de empreendedores da Enfermagem a partir da experiência intervencionista em evento de técnico científico.

4. METODOLOGIA

4.1. Tipo de estudo

Trata-se de um estudo qualitativo com uma abordagem descritiva, do tipo relato de experiência. Os métodos qualitativos são caracterizados por enfatizar a interpretação do pesquisador e suas percepções sobre o fenômeno estudado no ambiente natural, sendo ele o principal instrumento de coleta de dados de forma direta (Pereira et al., 2018). Conforme apontado por Pereira et al. (2018), o relato de experiência é um tipo de estudo exploratório, estruturado por meio de textos analíticos que descrevem as vivências em campo, que servirão de base para a presente pesquisa. Vale ressaltar que esse trabalho é um relato de experiência, fundamentado em uma análise subjetiva dos autores, o que dispensa a necessidade de aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

4.2. Local de Estudo

A experiência do Empreendedorismo na Enfermagem ocorreu na cidade de São Luís, Maranhão, mas especificamente da Sede do Conselho Regional de Enfermagem, Seção Maranhão (COREn-MA) no 3º Encontro de Empreendedorismo na Enfermagem do COREN-MA.

O COREn-MA fica situado em São Luís é a capital do estado do Maranhão. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a cidade possui extensão territorial de 583.063 km², população de 1.037.775 habitantes e densidade demográfica de 1.779,87 hab/km². A cidade apresenta um PIB per capita de R\$32.739,65 e o seu Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é pontuado em 0,768 (IBGE, 2022).

Em relação a categoria profissional da Enfermagem, segundo dados do Conselho Regional de Enfermagem, seção Maranhão (COREM-MA), o estado possui mais de 42 mil profissionais de Enfermagem, sendo composta por 75% de técnicos e auxiliares e 25% de enfermeiros. Em relação ao mercado de trabalho, os profissionais estão vinculados no setor público (55,2%), privado (46,2%), filantrópico (2,7%) e no ensino (5,9%), além de 41,8% dos profissionais declararam ter renda total mensal de até R\$1.000,00. Esse dado se torna importante, visto que a adesão ao empreendedorismo, por vezes está ligado a complementação da renda. Ressalta-se que mais da metade da equipe profissional de enfermagem do Maranhão se concentra na Capital, possuindo uma média de 60,7% dos profissionais (COREN-MA, 2019).

4.3. População de estudo

A pesquisa incluiu profissionais de enfermagem de nível superior, devidamente registrados no Conselho Regional de Enfermagem, seção MA (COREN-MA), que atuam como profissional liberal ou possuam Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ), e desempenham atividades de empreendedorismo na Enfermagem em São Luís - MA. Foram excluídos profissionais enfermeiros que não possuam registro ativo no Conselho da categoria profissional; que empreendem em atividades não relacionadas à enfermagem.

4.4. Percurso Metodológico

A pesquisa foi desenvolvida a partir da aplicação da metodologia ativa durante evento promovido pelo Conselho Regional de Enfermagem (COREn), seção Maranhão, realizado com enfermeiros empreendedores em parceria com a Empresa Junior de Enfermagem – Curae, na qual os pesquisadores são colaboradores.

A partir da leitura e estudos de artigos sobre as características comportamentais de empreendedores, descritas por McClelland, foi elaborado um instrumento de pesquisa de autoavaliação para propor autoconhecimento aos profissionais enfermeiros sobre as características empreendedoras que eles observavam conseguir desenvolver em suas atividades laborais (Figura 1).



Figura 1 – Características do Comportamento Empreendedor proposto por McClelland.

O instrumento de pesquisa abordou questões sobre o perfil dos participantes, com o propósito de conhecê-los e direcionar a dinâmica proposta para definição das características empreendedoras dos enfermeiros participantes. O instrumento foi dividido em duas seções: a primeira abordava as características sociodemográficas (idade, sexo, ano de formação e tempo de atuação); e segunda abordava as dez características do comportamento empreendedor, de forma que eles pudessem responder escolhendo, de acordo com a percepção própria sobre seus comportamentos nas atividades empreendedoras que desenvolvem.

A partir desse instrumento, realizou-se, no 3º Encontro de Empreendedorismo na Enfermagem do COREN-MA, uma dinâmica de autoavaliação para os enfermeiros. Foi explicado a importância de fazer a autoavaliação e como ela ajuda a se autoconhecer, e por

consequência, oportuniza o aprimoramento dessas características. Foi disponibilizado aos participantes o QR Code para acesso ao instrumento de pesquisa.

Após aplicação da metodologia ativa, foi realizada a descrição de todo o processo aplicado e os resultados encontrados a partir do roteiro de relato de experiência dos autores Mussi; Flores e Almeida (2021), conforme anexo A.

4.5. Análise dos dados

O resultados encontrados foram apresentado em forma de relato das vivências e experiências partilhadas no evento e discutidos a partir de artigos publicados disponíveis na língua portuguesa, inglesa e/ou espanhol, nos últimos 5 anos com livre acesso nas bases de dados do LILACS, MEDLINE e BDENF selecionados a partir dos descritores definidos pelos DECS a saber: empreendedorismo, *entrepreneurship*, enfermagem e *nursing*.

4.6. Aspectos éticos e legais

Considerando que o tipo de pesquisa, relato de experiência, ou seja, as informações descritas foram a partir da visão do pesquisador e não constou dados caracterizando o profissional e sua empresa, assim não foi necessário a submissão para apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Relato de Experiência

Experiências no empreendedorismo da Enfermagem em São Luís- Maranhão

Experiences in Nursing Entrepreneurship in São Luís- Maranhão

Experiencias de emprendimiento en Enfermería en São Luís- Maranhão

Lorraine D'edre Martins Moura¹ (<https://orcid.org/0009-0008-3002-7534>)

Wallisson Vieira Cardoso¹ (<https://orcid.org/0009-0008-3417-7150>)

Flávia Baluz Bezerra de Farias Nunes¹ (<https://orcid.org/0000-0001-7490-9362>)

¹Universidade Federal do Maranhão. São Luís, Maranhão, Brasil.

Conflito de interesse: nada a declarar

Autor correspondente:

Wallisson Vieira Cardoso

E-mail: wallisson.cardoso@discente.ufma.br

Contribuições: Concepção e/ou desenho do estudo: Nunes FBBF; Coleta, análise e interpretação dos dados: Moura LDM, Cardoso WV; Redação e/ou revisão crítica do manuscrito: Cardoso WV, Nunes FBBF; Aprovação da versão final a ser publicada: Moura LDM, Cardoso WV, Nunes FBBF.

Relato de Experiência

Experiências no empreendedorismo da Enfermagem em São Luís- Maranhão

Experiences in Nursing Entrepreneurship in São Luís- Maranhão

Experiencias de emprendimiento en Enfermería en São Luís- Maranhão

Descritores: Empreendedorismo; Enfermagem; Mercado de trabalho.

Descriptors: Entrepreneurship; Nursing; Job market.

Descriptores: Emprendimiento; Enfermería; Mercado laboral.

Resumo

Objetivo: Descrever as características de empreendedores da Enfermagem a partir da experiência intervencionista em evento de técnico científico. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência realizado a partir de uma dinâmica de autoavaliação sobre as características do comportamento empreendedor descritas por David McClelland em um evento científico sobre empreendedorismo na Enfermagem. **Resultados:** As principais características de cada categoria, destacam-se mais presentes a busca de oportunidades e iniciativa e o comprometimento, na categoria de Realização; estabelecimento de metas na categoria de Planejamento; e independência e autoconfiança na categoria de Poder. **Conclusões:** O enfermeiro empreendedor se diferencia por características cruciais de comportamento empreendedor, que exaltam o seu profissionalismo e contribuem para o seu desenvolvimento e sucesso profissional.

Abstract

Objective: To describe the characteristics of nursing entrepreneurs based on interventionist experience at a scientific technical event. **Methods:** This is an experience report based on a self-assessment dynamic on the characteristics of entrepreneurial behavior described by David McClelland at a scientific event on entrepreneurship in nursing. **Results:** The main characteristics of each category are the search for opportunities and initiative and commitment, in the Achievement category; goal setting in the Planning category; and independence and self-confidence in the Power category. **Conclusions:** The entrepreneurial nurse is distinguished by crucial characteristics of entrepreneurial behavior, which enhance their professionalism and contribute to their professional development and success.

Resumen

Objetivo: Describir las características de los emprendedores de Enfermería a partir de la experiencia intervencionista en un evento científico técnico. **Métodos:** Se trata de un relato de experiencia realizado a partir de una dinámica de autoevaluación sobre las características del comportamiento emprendedor descritas por David McClelland en un evento científico sobre emprendimiento en Enfermería. **Resultados:** Se destacan las principales características de cada categoría, la búsqueda de oportunidades y la iniciativa y compromiso, en la categoría Logro; establecer metas en la categoría de Planificación; e independencia y confianza en uno mismo en la categoría de Poder. **Conclusiones:** Las enfermeras emprendedoras se distinguen

por características cruciales de comportamiento emprendedor, que mejoran su profesionalismo y contribuyen a su desarrollo y éxito profesional.

INTRODUÇÃO

A enfermagem, como profissão essencialmente voltada ao cuidado e à gestão em saúde, encontra no empreendedorismo uma oportunidade para expandir seu campo de atuação, desenvolvendo soluções inovadoras que atendam às demandas sociais e do mercado. Esses profissionais criam projetos e negócios que vão desde consultorias em saúde até clínicas de cuidado especializadas, utilizando habilidades de planejamento para estruturar estratégias que otimizem recursos, alcancem metas e melhorem a qualidade dos serviços prestados.⁽¹⁾

Além disso, a capacidade de influência e liderança, integrada nas características de poder, é essencial para que o enfermeiro empreendedor mobilize equipes, articule parcerias e engaje a comunidade na busca por soluções em saúde. Esse perfil empreendedor favorece a implementação de inovações, como tecnologias externas ao cuidado, programas de educação em saúde e estratégias de gestão em serviços de enfermagem. Assim, a inserção do empreendedorismo na enfermagem não apenas amplia o papel do profissional, mas também fortalece o impacto social e econômico da profissão, evidenciando sua contribuição para um sistema de saúde mais eficiente e sustentável.⁽²⁾

Em um contexto mais atual, a enfermagem tem se aperfeiçoado, considerando novas maneiras de viver e fazer enfermagem, ampliando os horizontes de possibilidades e campos de atuação, deixando a ideia mais hospitalocêntrica ou exclusivamente assistencial, para investir em ideias inovadoras que possam trazer benefícios à sociedade, enquanto também oferece uma fonte de renda segura e estável para os profissionais. Como o empreendedorismo, em sua essência, refere-se à capacidade de “criar algo novo e diferente” a partir da identificação de “dores” existentes no mercado (essas “dores” referem-se a necessidades não atendidas), propondo soluções inovadoras e criativas nas diversas situações, o empreendedorismo na enfermagem se apresenta em três tipologias, que são: o empreendedorismo social, o intraempreendedorismo e o empreendedorismo empresarial.⁽³⁾

O empreendedorismo social se manifesta quando o enfermeiro atua como agente de mudanças e transformações para pacientes e famílias em sua comunidade, fazendo com que sua prática agregue impactos positivos. O intraempreendedorismo refere-se à atuação do enfermeiro como uma prática de mudança e inovação em organizações públicas e privadas,

onde ele atua como empregado. O empreendedorismo empresarial, por sua vez, se caracteriza pela prática autônoma de enfermeiros em diversos contextos, como consultórios que oferecem cuidados a pacientes com feridas, assistência domiciliar, serviços privados de obstetrícia e puerpério, entre outros.⁽⁴⁾

No Brasil, o empreendedorismo na enfermagem tem sido uma temática amplamente difundida, sendo encorajada pelos conselhos federais e regionais que regulamentam a profissão (COFEN e CORENs), tendo, por exemplo, o funcionamento dos consultórios e clínicas de Enfermagem regulamentados pelo Conselho Federal de Enfermagem, regulamenta a profissão 7.498/86 e Decreto 94.406/87; a legislação sobre a especialidade que vai atuar; que regulamenta o funcionamento das clínicas e consultórios e clínicas de Enfermagem, desta forma representando um avanço e incentivo para a prática autônoma do enfermeiro.⁽⁵⁾

No entanto, o enfermeiro enfrenta diversas dificuldades, como o preconceito de alguns profissionais da saúde e da própria população em relação à Enfermagem, a escassa aceitação da sociedade em relação a seu papel de atuação/empreendedor e dificuldades financeiras para empreender. Além disso, durante sua formação acadêmica, falta incentivo para a prática do empreendedorismo, apresentando a profissão como prática do cuidado em todas as fases da vida do indivíduo, sempre atrelada ao modelo biomédico.⁽²⁾ Ressalta-se que os inúmeros desafios enfrentados pelos profissionais são principalmente decorrentes da falta de incentivo e conhecimento durante sua formação acadêmica, além da influência e limitação imposta pela sociedade, política e legislação.

No entanto, o cenário atual no Brasil tem demonstrado que o campo de atuação para os enfermeiros empreendedores está se expandindo significativamente em diversas áreas, trazendo maior visibilidade e empoderamento para a profissão.⁽⁶⁾ Os enfermeiros estão sendo cada vez mais chamados a adotar práticas empreendedoras para enfrentar os desafios, relacionados à saúde, de maneira proativa. Diante dessa realidade, conhecer as características comportamentais dos enfermeiros empreendedores em São Luís, Maranhão, é de grande relevância para fomentar essa prática, adquirir conhecimentos relacionados ao empreendedorismo local e construir caminhos que oportunizem mais enfermeiros a ampliar sua visão em relação aos campos de atuação da enfermagem.

Ao compreender as experiências empreendedoras na enfermagem local, é possível desenvolver subsídios que capacitam os enfermeiros a serem agentes de transformação no sistema de saúde. Além disso, a pesquisa neste campo pode servir como base para a criação

de parcerias entre instituições de ensino, gestores de saúde e profissionais, visando o desenvolvimento de ambientes propícios para a inovação e o empreendedorismo na prática da enfermagem.

Dessa forma, essa pesquisa tem como objetivo descrever as características de empreendedores da Enfermagem a partir da experiência intervencionista em evento de técnico científico.

MÉTODO

Trata-se de um estudo qualitativo com uma abordagem descritiva, do tipo relato de experiência. Vale ressaltar que esse trabalho é um relato de experiência, fundamentado em uma análise subjetiva dos autores, o que dispensa a necessidade de aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

A experiência do Empreendedorismo na Enfermagem ocorreu na cidade de São Luís, Maranhão, mas especificamente da Sede do Conselho Regional de Enfermagem, Seção Maranhão (COREN-MA) no 3º Encontro de Empreendedorismo na Enfermagem do COREN-MA.

O COREN-MA fica situado em São Luís é a capital do estado do Maranhão. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a cidade possui extensão territorial de 583.063 km², população de 1.037.775 habitantes e densidade demográfica de 1.779,87 hab/km². A cidade apresenta um PIB per capita de R\$32.739,65 e o seu Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é pontuado em 0,768.⁽⁷⁾

Em relação a categoria profissional da Enfermagem, segundo dados do Conselho Regional de Enfermagem, seção Maranhão (COREM-MA), o estado possui mais de 42 mil profissionais de Enfermagem, sendo composta por 75% de técnicos e auxiliares e 25% de enfermeiros. Em relação ao mercado de trabalho, os profissionais estão vinculados no setor público (55,2%), privado (46,2%), filantrópico (2,7%) e no ensino (5,9%), além de 41,8% dos profissionais declararam ter renda total mensal de até R\$1.000,00. Esse dado se torna importante, visto que a adesão ao empreendedorismo, por vezes está ligado a complementação da renda. Ressalta-se que mais da metade da equipe profissional de enfermagem do Maranhão se concentra na Capital, possuindo uma média de 60,7% dos profissionais ⁽⁸⁾.

A pesquisa incluiu profissionais de enfermagem de nível superior, devidamente registrados no Conselho Regional de Enfermagem, seção MA (COREN-MA), que atuam

como profissional liberal ou possuam Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ), e desempenham atividades de empreendedorismo na Enfermagem em São Luís - MA. Foram excluídos profissionais enfermeiros que não possuam registro ativo no Conselho da categoria profissional; que empreendem em atividades não relacionadas à enfermagem.

A pesquisa foi desenvolvida a partir da aplicação da metodologia ativa durante evento promovido pelo Conselho Regional de Enfermagem (COREn), seção Maranhão, realizado com enfermeiros empreendedores.

A partir da leitura e estudos de artigos sobre as características comportamentais de empreendedores, descritas por McClelland, foi elaborado um instrumento de pesquisa de autoavaliação para propor autoconhecimento aos profissionais enfermeiros sobre as características empreendedoras que eles observavam conseguir desenvolver em suas atividades laborais.

O instrumento de pesquisa abordou questões sobre o perfil dos participantes, com o propósito de conhecê-los e direcionar a dinâmica proposta para definição das características empreendedoras dos enfermeiros participantes. O instrumento foi dividido em duas seções: a primeira abordava as características sociodemográficas (idade, sexo, ano de formação e tempo de atuação); e segunda abordava as dez características do comportamento empreendedor, de forma que eles pudessem responder escolhendo, de acordo com a percepção própria sobre seus comportamentos nas atividades empreendedoras que desenvolvem.

A partir da elaboração do instrumento de pesquisa, realizou-se, no 3º Encontro de Empreendedorismo na Enfermagem do COREN-MA, uma dinâmica de autoavaliação para os enfermeiros. Foi explicado a importância de fazer a autoavaliação e como ela ajuda a se autoconhecer, e por consequência, oportuniza o aprimoramento dessas características. Foi disponibilizado aos participantes o QR Code para acesso ao instrumento de pesquisa.

O resultados encontrados foram apresentado em forma de relato das vivências e experiências partilhadas no evento e discutidos a partir de artigos publicados disponíveis na língua portuguesa, inglesa e/ou espanhol, nos últimos 5 anos com livre acesso nas bases de dados do LILACS, MEDLINE e BDENF selecionados a partir dos descritores definidos pelos DECS a saber: empreendedorismo, *entrepreneurship*, enfermagem e *nursing*.

OBJETIVO DA EXPERIÊNCIA

Discutir as características empreendedoras dos enfermeiros em diferentes campos de atuação na Cidade de São Luís Maranhão a partir do referencial de McClelland.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA E PRINCIPAIS RESULTADOS

Os participantes da intervenção foram em número de 10 enfermeiros empreendedores, em sua maioria, do sexo feminino com idade variando de 30 a 49 anos. Chagas et al. (2018), identificaram uma predominância do sexo feminino entre enfermeiras empreendedoras, especialmente na faixa etária de 30 a 40 anos. A alta representatividade feminina na enfermagem pode ser atribuída a fatores culturais e históricos que moldaram a profissão ao longo do tempo, refletindo um padrão de gênero que favorece a presença de mulheres em carreiras relacionadas ao cuidado e à saúde.⁽⁹⁾

A faixa etária de 30 a 40 anos destaca-se entre os enfermeiros empreendedores por representar um período de maior maturidade profissional e pessoal, marcado pela consolidação de conhecimentos e habilidades adquiridos ao longo da formação e experiência prática. Nesse intervalo de idade, muitos profissionais buscam autonomia e novos desafios, encontrando no empreendedorismo uma oportunidade para aplicar suas competências em projetos inovadores e contribuir com soluções para as demandas da área de saúde. Além disso, essa fase da vida é frequentemente caracterizada por uma maior estabilidade financeira e segurança nas decisões, fatores que facilitam o investimento em negócios próprios ou na liderança de iniciativas voltadas para a melhoria da qualidade do cuidado e gestão em saúde.⁽¹⁰⁾

Pouco mais da metade dos participantes informaram ter mais de cinco anos de formação. Ximenes Neto et al.⁽¹¹⁾, ressalta que a experiência acumulada ao longo da carreira pode ser um fator determinante para o sucesso no empreendedorismo, pois permite que os enfermeiros identifiquem oportunidades de mercado e desenvolvam habilidades gerenciais essenciais. Além disso, uma pesquisa de Duarte e Sanches⁽¹²⁾ indica que muitos enfermeiros têm mais de uma especialidade, o que pode ampliar suas oportunidades de atuação e inovação. Ter múltiplas competências podem ser um diferencial significativo no mercado, permitindo que os enfermeiros atendam a diversas demandas e, assim, aumentem a projeção.

Em relação aos campos de atuação do enfermeiro empreendedor, diversos foram incluídos como consultoria de saúde, prestação de serviços domiciliares, educação em saúde e desenvolvimento de produtos relacionados à saúde. Na área de consultoria em saúde, os

enfermeiros oferecem orientação estratégica para instituições e profissionais, atuando na gestão de saúde, implementação de programas preventivos e melhoria de práticas assistenciais. Outro campo em expansão é a prestação de serviços domiciliares, que se destina principalmente ao atendimento de pacientes crônicos, idosos ou em reabilitação, proporcionando cuidados personalizados em um ambiente familiar, garantindo conforto e acessibilidade, além de contribuírem para a continuidade do tratamento. A educação em saúde é outra área promissora para enfermeiros empreendedores, que desenvolvem programas de capacitação, workshops e campanhas educativas. Essas iniciativas são essenciais para promover hábitos saudáveis, prevenir doenças e capacitar comunidades a lidar com suas necessidades de saúde de forma proativa. O desenvolvimento de produtos relacionados à saúde permite que os enfermeiros utilizem seu conhecimento técnico para criar dispositivos médicos, materiais educativos e tecnologias voltadas para melhorar o cuidado com a saúde.⁽¹³⁾

A diversidade indica uma inovação crescente no setor da saúde, onde os enfermeiros buscam novas oportunidades para aplicar suas habilidades e conhecimentos, nas áreas, a saber: Aromaterapia e Feridas, Clínica de enfermagem e Home Care, Cursos, Capacitações e/ou Treinamento, Atendimento em domicílio; Ozonioterapia; Terapias Integrativas; e Roupas hospitalares. Destaca-se a vontade dos enfermeiros em explorar e inovar em suas práticas. Os participantes expressaram interesse em áreas como ozonioterapia, estética e estomaterapia, além de uma aspiração a empreender em práticas integrativas. Esse anseio pelo novo reflete a busca por transformar o cuidado em saúde, atendendo às demandas contemporâneas e expandindo as fronteiras da profissão.

Mesmo com as motivações para empreender em outras áreas, vários são os desafios enfrentados pelos Enfermeiros durante o processo de desenvolvimento dos seus projetos empreendedores, como a falta de apoio financeiro, a dificuldade em obter informações sobre gestão e marketing e a resistência das instituições de saúde. Compreender esses desafios é crucial para a formulação de estratégias que promovam o sucesso do empreendedorismo na enfermagem. Com um olhar atento, destaca-se as principais respostas: “mentalidade”, “preconceito”, “primeiro passo para começar a empreender”, “rede de apoio”, “crença”, “divulgação”, “sociedade”, “dificuldade em vendas”, “ser mais conhecida” e “burocracia”.

A partir da autoavaliação das características do perfil dos enfermeiros empreendedores que participaram da dinâmica, segundo a categorização proposta por McClelland, pode-se

observar que as mais evidentes foram: busca de oportunidades e iniciativa; comprometimento; estabelecimento de metas; e independência e autoconfiança.

Na categoria Realização, observou-se a predominância de duas características: a busca de oportunidades e iniciativa e o comprometimento. Em contrapartida, notou-se que a característica de "correr riscos calculados" é pouco presente. As características de Busca por oportunidades e iniciativa e de Comprometimento avaliadas em comparação a um mercado cada vez mais exigente e clientes mais bem informados, entende-se características de grande relevância para a realização pessoal (conjunto da qual elas fazem parte), sendo indispensável ao profissional saber identificar as oportunidades de mercado, bem como expressar Comprometimento diante das atividades que realiza⁽¹⁴⁾

A característica de Correr riscos calculados, pouco presente entre os empreendedores, está diretamente ligada a saber avaliar as alternativas e saber agir de forma a reduzir os possíveis riscos, bem como controlar os resultados. Essa característica está associada ao período e local em que se atua, despertando o receio de perdas ou danos econômicos. É perceptível que tal associação com o medo de perdas está intimamente ligada a conjunturas econômicas instáveis e a falta de encorajamento para que profissionais assumam riscos financeiros, mesmo de forma calculada e organizada.⁽¹⁵⁾

Na categoria Planejamento, a característica mais observada foi de estabelecimento de metas. Em contrapartida, o planejamento sistemático é pouco presente. O termo "Estabelecimento de metas" associados às mudanças de comportamentos sociais, passou a ser mais frequentemente utilizado, e percebido como característica indispensável para o sucesso de um empreendimento⁽¹⁴⁾ Percebe-se que os profissionais compreendem a importância de estabelecer metas para direcionar suas ações empreendedoras, corroborando para o desenvolvimento do seu negócio. Ficou perceptível nos participantes da dinâmica a compreensão de que, para o estabelecimento de metas, é importante considerar objetivos claros, específicos e mensuráveis a curto, médio e longo prazo.

A partir disso, nota-se que os profissionais compreendem a importância de ter objetivos palpáveis para seus negócios como um fator motivador para o sucesso. Por isso a grande manifestação em relação a essa característica. Contudo, a melhor maneira de se alcançar as metas propostas é o Planejamento e monitoramento sistemático, que foi a menos presente entre as características de planejamento, o que pode significar um percurso mais difícil para o alcance do sucesso no empreendimento. A grande dificuldade de desenvolver

essa característica está em sair do planejamento para a execução da atividade de forma monitorada, revisando constantemente as metas e planejamentos, e avaliando os resultados já obtidos.⁽¹⁶⁾

No conjunto de características que expressam poder, notou-se predominância na característica de independência e autoconfiança. No entanto, a característica de "persuasão" foi pouco reconhecida durante a autoavaliação, mesmo sendo uma característica essencial para o desenvolvimento do empreendimento. Essa predominância na característica de independência e autoconfiança em relação a persuasão pode estar relacionada ao fato da primeira ser mais interior e associada ao indivíduo enquanto a segunda está mais voltada ao poder de influência sobre o outro, ou seja, embora entenda-se como uma característica indispensável por tratar da relação profissional x cliente, é uma característica que ultrapassa a disposição pessoal do profissional, sendo assim influenciada pelo convencimento ou não do outro indivíduo.⁽¹⁷⁾

A partir disso, observa-se um fator importante que exerce influência também nos três conjuntos de características do comportamento empreendedor, que é o mercado mais exigente e os clientes mais informados. Esse fator desperta para a necessidade de aprimoramento constante para os enfermeiros empreendedores, impactando negativamente sobre aqueles que não buscam reconhecer e melhorar suas características comportamentais frente a essa realidade atual.

A partir da compreensão do empreendedorismo como um processo que visa responder às necessidades apresentadas no meio social, e que esse processo está em constante transformação e adaptação ao ambiente no qual acontece, consegue-se perceber a importância de desenvolver, trabalhar e amadurecer as características do comportamento empreendedor no cotidiano das atividades de enfermagem. Em uma visão mais ampla, nota-se que tais características conseguem impactar e gerar resultados positivos ao profissional que as desenvolve, sendo então essas características, uma resposta aos estímulos de crescimento e evolução pessoal, profissional e econômica, ao desejo intrínseco de sucesso e reconhecimento, e a busca por autonomia dentro do exercício das atividades empreendedoras da enfermagem.⁽¹⁸⁾

CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM

O trabalho apresentado amplia a visão tradicional da enfermagem ao incorporar o empreendedorismo como uma ferramenta transformadora e inovadora. Uma das principais contribuições é a expansão dos campos de atuação da profissão, permitindo que os enfermeiros ultrapassem o modelo hospitalocêntrico e explorem áreas como consultorias, assistência domiciliar, clínicas especializadas e educação em saúde. Isso diversifica as oportunidades profissionais e torna os serviços de saúde mais acessíveis à sociedade.

A valorização das características empreendedoras, como a busca por oportunidades, iniciativa e comprometimento são essenciais para atender às demandas contemporâneas do mercado. A pesquisa também destaca a importância de metas claras e específicas para direcionar ações e fortalecer a autonomia dos profissionais. Aqueles indicados para a melhoria da gestão em saúde e para a implementação de inovações no cuidado.

O estudo aponta que o empreendedorismo na enfermagem oferece uma via promissória para a autonomia profissional e a geração de renda. A análise também sugere que iniciativas de formação e capacitação empreendedora podem superar desafios e preparar enfermeiros para um mercado cada vez mais exigente.

Por fim, a pesquisa contribui para a prática ao identificar a necessidade de aprimoramento constante das competências comportamentais dos enfermeiros empreendedores. Isso não só aumenta a eficácia de suas atividades, mas também os capacita como agentes de transformação no sistema de saúde. Assim, o estudo reforça a importância do empreendedorismo como um caminho estratégico para a evolução da enfermagem, beneficiando tanto os profissionais quanto a sociedade.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o enfermeiro empreendedor dispõe de uma ampla área de atuação, abrindo caminhos para práticas inovadoras e diferenciadas, especialmente para profissionais que buscam se destacar no mercado de forma criativa e proativa. Entre os setores promissores, destacam-se a consultoria e assessoria em pesquisa científica, o desenvolvimento de conteúdo educacional e a atuação em áreas como: dermatologia, estomaterapia, estética facial e corporal, práticas integrativas e complementares da saúde e puericultura. Com respaldo jurídico, os enfermeiros têm a oportunidade de abrir e gerenciar

seus próprios negócios, como em casos de clínicas e consultórios, exercendo atividades direcionadas ao mercado.

Desafios como a falta de recursos financeiros para investimentos iniciais e a dificuldade na captação de clientes são obstáculos comuns. O enfermeiro empreendedor se diferencia por características cruciais de comportamento empreendedor, que exaltam o seu profissionalismo e contribuem para o seu desenvolvimento e sucesso profissional. Para alcançar o sucesso, é essencial que o enfermeiro demonstra habilidades, como busca de oportunidades e iniciativa; correr riscos calculados; exigência de qualidade e eficiência; persistência; comprometimento; busca de informações; estabelecimento de metas; monitoramento e planejamento estratégico; persuasão e redes de contato; e independência e autoconfiança, que são características comportamentais indispensáveis para o bom desenvolvimento do empreendedorismo de sucesso.

REFERÊNCIAS

1. Backes DS, Colomé JS, Mello GB de, Gomes RC de C, Lomba M de LL de F, Ferreira CL de L. Empreendedorismo social na formação profissional de Enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem [Internet]. 2022 Sep 23 [cited 2022 Nov 28];75. Available from: <https://www.scielo.br/j/reben/a/QvPPfMMj4QRB6NGRDkTxLwB/abstract/?format=html&lang=pt>
2. Richter SA, Santos EP dos, Kaiser DE, Capellari C, Ferreira GE. Ações empreendedoras em enfermagem: desafios de enfermeiras em posição estratégica de liderança. Acta Paulista de Enfermagem. 2019 Feb;32(1):46–52. Available from: <https://www.scielo.br/j/ape/a/xzsHBHMDGRcdCgq474yP5Ht/?lang=pt>
3. Copelli FH da S, Erdmann AL, Santos JLG dos. Entrepreneurship in Nursing: an integrative literature review. Revista Brasileira de Enfermagem. 2019 Feb;72(suppl 1):289–98. Available from: <https://www.scielo.br/j/reben/a/PtQmTrvD78fnqTgN5frVvLQ/?lang=pt&format=html>
4. Alexandre NA, Pfaffenbach G. Práticas empreendedoras na enfermagem: potencialidades e fragilidades. Rev Trab Acad FAM. 2021;6(1):110. Available from: <https://appav1.pxsistemas.com.br:882/pergamumweb/vinculos/000029/00002904.pdf>.

5. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução nº 568, de 9 de fevereiro de 2018. Aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Available from: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-568-2018_62205.html.
6. Moraes CLK, Jesus LV de, Legemann MN, Feltes YF. Empreendedorismo na enfermagem: potencialidades e dificuldades. Brazilian Journal of Development [Internet]. 2023 Jan 26;9(1):5229–45. Available from: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/56776/41644>
7. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Brasileiro de 2022. São Luís: Maranhão. IBGE; 2022. Available from: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ma/sao-luis.html>
8. Conselho Regional de Enfermagem do Maranhão. Cofen lança perfil da enfermagem no Maranhão. COREM-MA; 2019. Available from: <https://corenma.gov.br/site2/cofen-lanca-perfil-da-enfermagem-no-maranhao>
9. Coelho E de AC. Gênero, saúde e enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem [Internet]. 2005 Jun 1;58:345–8. Available from: <https://www.scielo.br/j/reben/a/xWX6N8BkKsm4bcMhXBLCdQp/?lang=pt#>
10. Jofre A, Giustina KPD, Lessa G, Luchtemberg MN, Gobato B de C, Oliveira JLC de, et al. Perfil empreendedor entre estudantes de graduação em enfermagem. Acta Paulista de Enfermagem. 2021;34. Available from: <https://www.scielo.br/j/ape/a/S8hxYRbyCrfJKXKGXPSDMBh/>
11. Ximenes Neto FRG, Lopes Neto D, Cunha ICKO, Ribeiro MA, Freire NP, Kalinowski CE, et al. Reflexões sobre a formação em Enfermagem no Brasil a partir da regulamentação do Sistema Único de Saúde. Ciência & Saúde Coletiva [Internet]. 2020 Jan;25(1):37–46. Available from: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v25n1/1413-8123-csc-25-01-0037.pdf>
12. ENFERMEIRO E SUAS COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS [Internet]. Relise.eco.br. 2024 [cited 2024 Dec 4]. Available from: <https://www.relise.eco.br/index.php/relise/article/view/258/241>

13. ENFERMAGEM EMPREENDEDORA: NOVOS CAMPOS DE ATUAÇÃO [Internet]. Openjournalsolutions.com.br. 2024. Available from: <https://unipar.openjournalsolutions.com.br/index.php/saude/article/view/9796/4689>
14. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO HELCIMARA AFFONSO DE SOUZA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO PERFIL EMPREENDEDOR DE ALUNOS DA ENFERMAGEM RIBEIRÃO PRETO [Internet]. 2019. Available from: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-20032020-144316/publico/HELCIMARAAFFONSODESOUZA.pdf>
15. Comportamento empreendedor feminino: estudo no Estado do Rio Grande do Sul [Internet]. Fatecosasco.edu.br. 2024 [cited 2024 Dec 4]. Available from: <https://www.remipe.fatecosasco.edu.br/index.php/remipe/article/view/137/136>
16. Características comportamentais empreendedoras e desempenho organizacional: um estudo das empresas graduadas em incubadoras no oeste do Paraná vinculadas à Anprotec [Internet]. Fatecosasco.edu.br. 2024 [cited 2024 Dec 4]. Available from: <https://www.remipe.fatecosasco.edu.br/index.php/remipe/article/view/117/142>
17. Fatores Determinantes do Comportamento Empreendedor de Concluintes do Curso de Ciências Contábeis [Internet]. Fecap.br. 2024 [cited 2024 Dec 4]. Available from: https://liceu.fecap.br/LICEU_ON-LINE/article/view/1906/1172
18. ANÁLISE DO PERFIL DE COMPORTAMENTO DE EMPREENDEDOR: UM DIAGNÓSTICO FUNDAMENTADO NOS MODELOS DE MOTIVAÇÃO DE DAVID MCCELLAND COM INSTRUMENTAL DE RAFAEL PÔNCIO [Internet]. Periodicorease.pro.br. 2024 [cited 2024 Dec 4]. Available from: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/10348/4172>

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o enfermeiro empreendedor dispõe de uma ampla área de atuação, abrindo caminhos para práticas inovadoras e diferenciadas, especialmente para profissionais que buscam se destacar no mercado de forma criativa e proativa. Entre os setores promissores, destacam-se a consultoria e assessoria em pesquisa científica, o desenvolvimento de conteúdo educacional e a atuação em áreas como: dermatologia, estomaterapia, estética facial e corporal, práticas integrativas e complementares da saúde e puericultura. Com respaldo jurídico, os enfermeiros têm a oportunidade de abrir e gerenciar seus próprios negócios, como em casos de clínicas e consultórios, exercendo atividades direcionadas ao mercado.

Desafios como a falta de recursos financeiros para investimentos iniciais e a dificuldade na captação de clientes são obstáculos comuns. O enfermeiro empreendedor se diferencia por características cruciais de comportamento empreendedor, que exaltam o seu profissionalismo e contribuem para o seu desenvolvimento e sucesso profissional. Para alcançar o sucesso, é essencial que o enfermeiro demonstre habilidades, como busca de oportunidades e iniciativa; correr riscos calculados; exigência de qualidade e eficiência; persistência; comprometimento; busca de informações; estabelecimento de metas; monitoramento e planejamento estratégico; persuasão e redes de contato; e independência e autoconfiança, que são características comportamentais indispensáveis para o bom desenvolvimento do empreendedorismo de sucesso.

Este estudo apresenta algumas limitações, incluindo dificuldades na identificação e recrutamento de participantes para a dinâmica de autoavaliação; número limitado de participantes, não permite a generalização dos resultados. Ampliar a amostra poderia oferecer uma visão mais representativa das características empreendedoras dos enfermeiros em diferentes contextos e regiões. Apesar da riqueza da abordagem qualitativa, a ausência de métodos quantitativos limita a possibilidade de análise estatística para avaliar a prevalência e a observação entre características empreendedoras e fatores contextuais, como faixa etária, especialização e tipo de atuação. Além da pesquisa concentra-se em São Luís, Maranhão, o que restringe a aplicação dos resultados a outros contextos regionais. A inclusão de dados de outras localidades poderia oferecer uma visão mais ampla do empreendedorismo na enfermagem em diferentes regiões do Brasil.

Uma proposta relevante a longo prazo é a inclusão da disciplina de empreendedorismo na matriz curricular dos cursos de graduação em enfermagem, possibilitando ao futuro profissional a compreensão precoce das múltiplas oportunidades oferecidas pela carreira,

além do exercício assistencial. Espera-se que esta pesquisa incentive enfermeiros e estudantes a explorar o empreendedorismo, ampliando sua visão e promovendo uma abordagem inovadora da profissão. O estímulo à formação empreendedora pode, ao longo do tempo, ajudar a superar as barreiras de desconhecimento e a falta de incentivo que ainda limitam o potencial empreendedor na área.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Núbia Aparecida; PFAFFENBACH, Grace. **Práticas Empreendedoras na Enfermagem: Potencialidades e Fragilidades**. Revista de Trabalhos Acadêmicos da FAM, v. 6, n. 1, p. 110, 2021. Disponível em: <<https://appavl.psxistemas.com.br:882/pergamumweb/vinculos/000029/00002904.pdf>>.

Acesso em: 23 set. 2023.

AMARAL, Lays Martins. **Características comportamentais empreendedoras e desempenho organizacional: um estudo das empresas graduadas em incubadoras no oeste do Paraná vinculadas à Anprotec**. REMIPE-Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec Osasco, v. 5, n. 1, p. 98-119, 2019. Disponível em: <<https://www.remipe.fatecosasco.edu.br/index.php/remipe/article/view/117/142>>. Acesso em: 29 nov. 2024.

AMARAL, Thayza Mirela Oliveira et al. **Raciocínio pedagógico de professores acerca do ensino do empreendedorismo na enfermagem**. Revista Renome, v. 10, n. 1, p. 01-12, 2021. Disponível em: <<https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/renome/article/view/3465>>. Acesso em: 19 out. 2023.

ANNECHINI, Daniela da Silva Firmino. **Empreendedorismo como disciplina na grade curricular do curso de Enfermagem**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 1045–1052, 2022. DOI: 10.51891/rease.v8i2.4266. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/4266>. Acesso em: 8 nov, 2024.

BACKES, Dirce Stein et al. Contribuições de florence nightingale como empreendedora social: da enfermagem moderna à contemporânea. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, p. e20200064, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/M9dMfxds4Gvvnv77mWSQLCzt/?lang=pt>>. Acesso em: 25 nov. 2024.

BACKES, Dirce Stein et al. Empreendedorismo social na formação profissional de Enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 75, p. e20220391, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/QvPPfMMj4QRB6NGRDkTxLwB/?lang=pt>>. Acesso em: 25 nov. 2024.

BORGES, Alex Fernando; RIBEIRO, Amanda Fagundes. **Gênero e Comportamento Empreendedor: Um Estudo na Cidade de Ituiutaba-MG**. REMIPE-Revista de Micro e Pequenas

Empresas e Empreendedorismo da Fatec Osasco, v. 7, n. 1, p. 157-174, 2021. Disponível em:<<https://remipe.fatecosasco.edu.br/index.php/remipe/article/view/314/224>>. Acesso em: 29 nov. 2024.

CESÁRIO, Jonas Magno dos Santos; HERNANDES, Luana de Oliveira; BOTION, Beatriz Mees; SILVA, Giselle Katrina Aguiar da; CUNHA, Amanda Priscila da; GOMES, Daiana Moreira; VITORINO, Priscila Gramata da Silva; FLAUZINO, Victor Hugo de Paula. **A importância do empreendedorismo na enfermagem**. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, v. 11, n. 10, e503111032868, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i10.32868>. Acesso em: 03 nov. 2024.

CHAGAS, Sabrina Cássia; MILAGRES, Priscila Néria; SILVA, Mariana Cristina Rodrigues; CAVALCANTE, Ricardo Bezerra; OLIVEIRA, Patricia Peres de; SANTOS, Regina Consolação dos. **O empreendedorismo de negócios entre enfermeiros**. Revista Enfermagem UERJ, Rio de Janeiro, v. 26, p. e31469, 2018. DOI: 10.12957/reuerj.2018.31469. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/31469>. Acesso em: 3 nov. 2024.

COELHO, Edméia de Almeida Cardoso. Gênero, saúde e enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 58, p. 345-348, 2005. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/xWX6N8BkKsm4bcMhXBLCdQp>>. Acesso em: 27 nov. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução nº 568, de 9 de fevereiro de 2018. Aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Disponível em: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-568-2018_62205.html. Acesso em: 4 dez. 2024.

COPELLI, Fernanda Hannah da Silva; ERDMANN, Alacoque Lorenzini; SANTOS, José Luís Guedes dos. **Empreendedorismo na Enfermagem: revisão integrativa da literatura**. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 72, p. 289-298, 2019. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/reben/a/PtQmTrvD78fnqTgN5frVvLQ/?lang=pt&format=html>>. Acesso em: 30 set. 2023.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO MARANHÃO. Cofen lança perfil da enfermagem no Maranhão. COREM-MA, 2019. Disponível em: <https://corenma.gov.br/site2/cofen-lanca-perfil-da-enfermagem-no-maranhao/>. Acesso em: 30 nov. 2024.

DUARTE, Adriana Suigh Carlos; SANCHES, Cida. Enfermeiro e suas competências empreendedoras. Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo, v. 4, n. 4, p. 91-129, 2019. Disponível em: <<https://www.relise.eco.br/index.php/relise/article/view/258/241>>. Acesso em: 26 nov. 2024.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso**. 3. ed, Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. Disponível em: <https://www.josedornelas.com.br/wp-content/uploads/arquivos/empreendedorismo_na_pratica.pdf>. Acesso em: 30 set. 2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA . Censo Brasileiro de 2022. São Luís: Maranhão. IBGE, 2022. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ma/sao-luis.html>>. Acesso em: 30 nov. 2024.

JOFRE, Alisson et al. **Perfil empreendedor entre estudantes de graduação em enfermagem**. Acta Paulista de Enfermagem, v. 34, p. eAPE001645, 2021. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/ape/a/S8hxYRbyCrfJKXKGXPSDMBh/>>. Acesso em: 29 nov. 2024.

KRÜGER, Cristiane; RAMOS, Lucas Feksa. Comportamento empreendedor, a partir de características comportamentais e da intenção empreendedora. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, v. 9, n. 4, p. 528-555, 2020. Disponível em <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7610407>>. Acesso em: 12 nov. 2024.

Machado, B.C.C. et al. **ENFERMAGEM EMPREENDEDORA: novos campos de atuação**. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, Umuarama, v.27, n.5, p.2270-2285, 2023. Disponível em: <<https://unipar.openjournalsolutions.com.br/index.php/saude/article/view/9796/4689>>. Acesso em: 29 nov. 2024.

MATTE, Juliana et al. **Comportamento empreendedor feminino: estudo no Estado do Rio Grande do Sul**. REMIPE-Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec Osasco, v. 5, n. 1, p. 03-23, 2019. Disponível em: <<https://www.remipe.fatecosasco.edu.br/index.php/remipe/article/view/137/136>>. Acesso em: 29 nov. 2024.

MORAES, Cladis Loren Kiefer et al. Empreendedorismo na enfermagem: potencialidades e dificuldades. Brazilian Journal of Development, v. 9, n. 1, p. 5229-5245, 2023. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/56776/41644>>. Acesso em: 23 nov. 2024.

NUNES, Emanuelle Caires Dias Araújo; DE ARAÚJO, Márcio Roberto Alves. **Empreendedorismo em enfermagem: um caminho promissor à luz da teoria de horta.** Revista Saúde-UNG-Ser, v. 12, n. 3/4, p. 23-31, 2019. Disponível em: <<https://revistas.ung.br/index.php/saude/article/view/3692>>. Acesso em: 13 out. 2023.

OLIVEIRA, Aline Lopes Oliveira et al. Fatores determinantes do comportamento empreendedor de concluintes do curso de Ciências Contábeis. Revista Linceu On-Line, v. 12, n. 1, p. 94-124, 2022. Disponível em: <https://liceu.fecap.br/LICEU_ON-LINE/article/view/1906/1172>. Acesso em: 29 nov. 2024.

RICHTER, ; SANTOS, E.; KAISE, D.; CAPELLARI, C.; FERREIRA, G. **Ações empreendedoras em enfermagem: desafios de enfermeiras em posição estratégica de liderança.** Acta Paulista de Enfermagem, v. 32, n. 1, p. 46-52, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/apae/a/xzsHBHmDGRdCgq474yP5Ht/?lang=pt>>. Acesso em: 12 set. 2022.

SILVA, João Vítor Barbosa; BORGES, Cejana Marques. **ANÁLISE DO PERFIL DE COMPORTAMENTO DE EMPREENDEDOR: UM DIAGNÓSTICO FUNDAMENTADO NOS MODELOS DE MOTIVAÇÃO DE DAVID MCCLELLAND COM INSTRUMENTAL DE RAFAEL PÔNCIO.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 9, n. 6, p. 1374-1394, 2023. Disponível em: <<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/10348/4172>>. Acesso em: 29 nov. 2024.

SOUZA, Gustavo Henrique Silva de. **Inventário de barreiras e facilitadores ao empreendedorismo: construção e validação de uma medida psicométrica.** 2014. 84 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2014. Disponível em: <<https://www.repositorio.ufal.br/bitstream/riufal/1238/1/Invent%20e%20rio%20de%20barreiras%20e%20facilitadores%20ao%20empreendedorismo....pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2024.

SOUZA, Helcimara Affonso de. **EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA:** contribuições para a formação do perfil empreendedor de alunos da enfermagem. Ribeirão Preto, 2019. 265 p. : il. ; 30 cm. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-20032020-144316/publico/HELCIMARAAFFONSODESOUZA.pdf>>. Acesso em: 25 nov. 2024.

XIMENES NETO, Francisco Rosemiro Guimarães et al. Reflexões sobre a formação em Enfermagem no Brasil a partir da regulamentação do Sistema Único de Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, p. 37-46, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csc/2020.v25n1/37-46/>>. Acesso em: 24 nov. 2024.

APÊNDICE

Checklist do Conselho Federal de Enfermagem- COFEN

Itens a serem atendidos no processo de submissão de artigos	Situação	
	Atendido Sim/Não	Não se aplica
1 – Documentos Suplementares		
1.1 - Formulário sobre Conformidade com a Ciência Aberta.		
1.2 - Carta de Apresentação ao editor (letra Times 12, espaço 1,5 pt) Descrever objetivamente a contribuição do estudo, apontando elementos que agregam ao conhecimento disponível.		
1.3 - Aprovação de Comitê de Ética.		
2 – Folha de Rosto		
A folha de rosto deve conter: tipo de artigo, título (nos três idiomas), identificação dos autores, instituição de vinculação, conflitos de interesse, autor correspondente, financiamento, agradecimentos e contribuições dos autores.		
Título: apresentado nos três idiomas, de forma concisa e informativa, em caixa alta, com no máximo 15 palavras. Sem abreviaturas, siglas ou localização geográfica da pesquisa.		
Autores: nome completo, vinculação institucional e número do ORCID Na vinculação institucional – informar o nome da instituição de maior abrangência, cidade, estado e país. Ex: Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil.		
Autor correspondente: nome completo e e-mail.		
3 - Documento principal – manuscrito		
Elaborado de acordo com as normas de cada tipo de estudo (Editorial, Artigo Original, Artigo de Revisão, Artigo de Opinião, Artigo de Reflexão, Relato de Experiência, Relato de Experiência de Inovação Tecnológica, Seção Cofen/Conselhos Regionais em Foco, Resenhas de Livro, Carta ao Editor, Resposta do Autor.		
O documento principal deve conter título, resumo e descritores em português, inglês e espanhol; corpo do manuscrito, figuras e referências . Atenção: NÃO deve constar identificação dos autores nesse documento, dados de fomento ou agradecimento.		
A estrutura do manuscrito nas categorias: artigo original e revisão é: introdução, objetivo, método, resultados, discussão e conclusões (para pesquisa quantitativa) ou considerações finais (pesquisa qualitativa).		
INTRODUÇÃO - Apresenta o estado da arte sobre a temática (como está a produção de conhecimento sobre a temática), referencial teórico, justificativa e relevância do estudo.		
-OBJETIVO -Apontar o que se pretende alcançar na pesquisa. Inicia por verbo no infinitivo (avaliar, descrever, identificar, analisar, etc.) e é identífico ao apresentado no resumo.		
MÉTODO PESQUISAS COM ABORDAGEM QUANTITATIVA Os subtítulos devem ser destacados nesta ordem no texto:		

- Desenho*, período e local do estudo * citar qual referencial da rede EQUATOR utilizou (http://www.equator-network.org/) ▪ Ensaio clínico randomizado - CONSORT ▪ Estudos observacionais em epidemiologia - STROBE ▪ Estudos de acurácia diagnóstica - STARD ou TRIPOD ▪ Revisões sistemáticas e meta-análises - PRISMA ou MOOSE. Devem fornecer o número de registro de protocolo no banco de dados PROSPERO. - As revisões de escopo, devem seguir as diretrizes (http://www.prisma-statement.org/Extensions/ScopingReviews) e incentiva que os protocolos sejam disponibilizados em repositórios de acesso e livre, como a OSF – Open Science Framework - https://osf.io/ ▪ Relatos de casos CARE ▪ Estudos de melhoria da qualidade - SQUIRE ▪ Protocolos de estudos - SPIRIT ▪ Estudos pré-clínicos em animais – ARRIVE Ex: Estudo observacional de Coorte sustentado ou norteado pela ferramenta STROBE ou Ensaio clínico randomizado norteado pela ferramenta CONSORT etc.. - População ou amostra; critérios de inclusão e exclusão - Protocolo do estudo (descrever de forma que seja replicável) - Análise dos resultados e estatística - Aspectos éticos (Não é necessário inserir o número da aprovação do CEP no manuscrito) PESQUISAS QUALITATIVAS Os subtítulos devem ser destacados nesta ordem no texto: - Referencial teórico-metodológico (pode ser também apresentado na introdução) - Tipo de estudo ▪ Estudos qualitativos - COREQ (<i>checklist</i>) ou SRQR - Procedimentos metodológicos - Hipóteses (facultativa a descrição) - Cenário do estudo - Fonte de dados (quando se tratar de população: amostra ou escolha intencional) - Coleta e organização dos dados - Etapas do trabalho (se necessário) - Análise dos dados (incluir categorias e subcategorias de análise) - Aspectos éticos (Não é necessário inserir o número da aprovação do CEP no manuscrito)		
RESULTADOS - Apresentação dos dados relevantes que respondem aos objetivos; - Caso sejam utilizadas, tabelas, gráficos e figuras devem ser inseridos no corpo do artigo (máximo 5); - As ilustrações devem ser enviadas em seus arquivos editáveis originais dos programas de origem, ou exportados vetorizados nos formatos EPS ou PDF; - Tabelas e figuras com abreviações é obrigatório inserir em nota de rodapé da tabela ou figura. - No caso de revisões sistemáticas/integrativas, os quadros sinóticos dos artigos incluídos no estudo devem conter: referência do artigo selecionado, ano de		

publicação, delineamento e número de pacientes, intervenções, desfechos e indicador de qualidade do estudo (opcional para integrativas).		
DISCUSSÃO (em item separado dos resultados) - Dialoga com a literatura nacional e internacional coerente e atualizada. Os subtítulos abaixo devem ser destacados em negrito e mantidos ao final da discussão: - Limitações do estudo - Contribuições para a área da Enfermagem, Saúde ou Política Pública		
CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS -Deve ser direta e responder aos objetivos do estudo. Não inserir referências ou citações diretas.		
FOMENTO - É obrigatório citar fonte de fomento à pesquisa, se houver. AGRADECIMENTO - Opcionalmente, pode-se agradecer pessoas que contribuíram para a realização do estudo, mas não se constituem autores. *Essas informações devem ser inseridas na Folha de Rosto, para evitar identificação dos autores e possíveis conflitos de interesse.		
REFERÊNCIAS - Formatação de acordo com estilo Vancouver; - Para artigos disponibilizados em português e inglês, deve ser citada a versão em inglês, com a paginação correspondente; - Evitar, quando possível, citações de teses, dissertações, livros e capítulos, jornais ou revistas não científicas (Magazines), e artigos no prelo, exceto quando se tratar de referencial teórico (Ex: <i>Handbook Cochrane</i>). - Ideal que, pelo menos, 50% das referências sejam produções publicadas nos últimos 5 anos; - Será aceita até uma referência de <i>preprint</i> (opcional). - Exemplos de referências nas Instruções aos Autores, na página da revista Enfermagem em Foco.		